

**ÍNDIOS**

# Vingança a flechadas

Conflito entre xavantes e brancos faz três vítimas fatais e instaura o pânico em cidade de Mato Grosso

**A** extração de madeira em reserva indígena foi o estopim para um sangrento conflito entre índios e brancos na cidade de Campinópolis, em Mato Grosso. Eram quase 14 horas da segunda-feira 19, quando a casa do lavrador Otacílio José de Carvalho, 58 anos, foi cercada por 90 xavantes pintados de vermelho. Com o corpo cravado por flechas e atingido por golpes de borduna e tiros, Carvalho foi o primeiro a tombar. Flechado pelas costas e baleado, seu filho, Durval Divino José de Carvalho, 26 anos, também caiu, mas sobreviveu ao ataque. Um outro branco que estava na casa, o ex-vereador Amélio Ribeiro da Silva, 37 anos, morreu com cinco flechas na barriga e uma no rosto. Com dois feridos em suas fileiras, os índios

saíram de Campinópolis em um caminhão e três camionetes, deixando a maioria dos oito mil moradores com medo que o conflito se generalizasse.

“Vinte minutos antes do ataque, os índios pediram providências contra a extração de madeira”, afirma o sargento da PM Conceição de Paula, que comanda os quatro policiais da cidade. “Eles estavam revoltados.” A revolta dos xavantes começou na tarde da sexta-feira 16, quando índios de duas das 36 aldeias que integram a Reserva de Parabuburi encontraram dez brancos extraíndo de suas terras a melhor madeira que possuem, a aroeira. No confronto, morreu o madeireiro Simão José Parreira, 22 anos, e saiu baleado o xavante João Werede. Segundo o tenente da PM Jadir Costa, destacado com outros 39 homens para reforçar o policiamento da cidade, os brancos estavam a serviço de outra aldeia.

Sete dias após o ataque à casa do lavrador, que servira de local para o velório do madeireiro morto, Campinópolis continuava em pânico. A volta às aulas foi adiada por cinco dias. Cem famílias abandonaram a cidade. “Continuamos à mercê de Deus”, reclamou o prefeito Flávio Ferreira Lima (PFL) na sexta-feira 23. Dois dias antes, ele pediu ajuda para várias autoridades, inclusive para o presidente da República. “As violentas mortes teriam sido evitadas se contássemos com um posto da Funai eficaz”, escreveu o prefeito. Com

5,9 mil quilômetros quadrados, a cidade tem quase a metade de seu território ocupada pela reserva. Uma equipe de 25 homens da Polícia Federal só chegou a Campinópolis no final da tarde da sexta-feira. O Exército acompanhava o caso a distância. Segundo o comandante militar do Oeste, general Expedido Hermes, os xavantes haviam dado uma trégua, mas a tensão não acabara. O médico Rogério de Moraes, acostumado a cuidar de índios no Hospital Municipal, tem um diagnóstico para o conflito. “A Funai é inoperante na região”, diz ele.

## A GUERRA DA AROEIRA

Xavantes atacam Campinópolis e matam dois homens



Para se vingar de madeireiros que entraram na reserva para extrair aroeiras, **90** índios xavantes pintados para guerra invadiram a cidade na segunda 19. Mataram duas pessoas a tiros e flechadas

A Polícia Militar destacou **40** homens para proteger a cidade. O efetivo foi reforçado na sexta 23 por **25** policiais federais

Desde o início do conflito **100** famílias já deixaram a cidade